



PROMOVER CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS PÚBLICAS COM A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: um relato de experiência

Claraelisa M. MARIANO¹; Livia C. VIEIRA².

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre o projeto de extensão “A (In)Justiça e o Diálogo: Utilizando a Comunicação não Violenta para o Desenvolvimento da Cultura de Paz nas Escolas Públicas”, que foi realizado em parceria com a Escola Estadual Coronel Paiva, localizada na cidade de Ouro Fino, atuando com as turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. O propósito do projeto constituiu-se em promover debates sobre a comunicação não violenta nas escolas públicas e incentivar a solução de conflitos a partir do diálogo, compreendendo a cultura de paz como um direito humano inalienável. A metodologia das dinâmicas realizadas foi a Comunicação Não Violenta, desenvolvida pelo psicólogo Marshall Rosenberg. Durante o desenvolvimento do projeto houve o envolvimento de alunos e professores nas atividades desenvolvidas e instauração de algumas medidas promotoras da cultura de paz na escola. Além do fortalecimento do vínculo do IFSULDEMINAS com a comunidade externa.

Palavras-chave: Mediação de Conflitos; Educação Pública; Comunicação Não Violenta.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "A (In)Justiça e o Diálogo: Utilizando a Comunicação não Violenta para o Desenvolvimento da Cultura de Paz nas Escolas Públicas" foi desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Coronel Paiva, localizada em Ouro Fino - MG, Brasil. O projeto foi direcionado aos alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, considerando que as turmas foram indicadas pela Coordenação Pedagógica da escola diante da necessidade de tratar dos diferentes tipos de violência com os alunos.

O foco principal do projeto foi estimular a discussão sobre os diversos tipos de violência que acontecem na escola pública e encorajar a resolução de conflitos através do diálogo, reconhecendo que a promoção de uma cultura de paz é um direito humano essencial. A maneira escolhida para abordar o tema foi através da aplicação da comunicação não violenta, método desenvolvido por Marshall Rosenberg. Diante desta opção, realizamos uma capacitação para a utilização desta metodologia e em comum acordo com a direção da escola pública realizamos as seguintes etapas: alinhamento, com a Coordenação da Escola sobre os objetivos, dos encontros, escuta ativa e capacitação das professoras das turmas selecionadas para participarem do projeto, encontros com as turmas para a realização das dinâmicas. Foram definidos três encontros na escola, em dias diferentes, a fim de atender a todas as turmas. Durante esses encontros, foram realizadas dinâmicas

¹Claraelisa Martins Mariano, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: claraelisa.martins@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Livia Carolina Vieira, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: livia.vieira@ifsuldeminas.edu.br

dividindo os alunos em grupos de até oito pessoas, abordando, a partir dos conceitos da comunicação não violenta, os tipos de violência que podemos identificar no cenário escolar.

Este resumo explora em maior profundidade o projeto de extensão, destacando seus objetivos, metodologia e resultados alcançados. Além disso, discute as implicações da comunicação não violenta como ferramenta fundamental para a construção de uma cultura de paz nas escolas públicas brasileiras. Espera-se que essa análise contribua para o fortalecimento de práticas educacionais que promovam o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, proporcionando uma educação mais inclusiva e com a participação ativa dos sujeitos envolvidos.

A meta principal da elaboração do projeto consistia em introduzir na escola ferramentas para lidar com os conflitos que surgem no ambiente educacional.

Para elaborar as dinâmicas originadas pelo projeto intitulado "A (In)Justiça e o Diálogo: Utilizando a Comunicação não Violenta para o Desenvolvimento da Cultura de Paz nas Escolas Públicas", foi essencial adquirir uma compreensão aprofundada do funcionamento do sistema educacional brasileiro e do seu papel. Conforme destacado por Moehlecke, esse papel consiste em "[...] desenvolver valores que promovam a dignidade da pessoa, garantindo o respeito não apenas aos alunos e professores, mas a toda a comunidade escolar, reconhecidos como titulares de direitos." (MOEHLECKE, 2010, p.16), assim sendo, a Comunicação Não Violenta (CNV) emerge como uma abordagem poderosa. Ao proporcionar ferramentas e estratégias para expressar sentimentos e necessidades de maneira respeitosa e empática, a CNV se alinha diretamente com a visão de promover valores de dignidade e respeito no ambiente escolar.

Além disso, é importante refletir sobre a violência no ambiente escolar, de acordo com De Assis e Marriel "A violência é o resultado da complexa interação de fatores individuais, de relacionamentos estabelecidos, comunitários e sociais, sendo necessário ter sempre em mente as interseções e conexões existentes entre os diferentes níveis[...]" (DE ASSIS, MARRIEL, 2010, p.42), portanto, a CNV mostra-se como uma ferramenta disponível para a mediação de possíveis conflitos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Nesse contexto, a Comunicação Não Violenta é um convite a refletir sobre como os eventos nos afetam e como somos afetados por eles, considerando que uma mesma situação pode ser interpretada de maneiras distintas por diferentes indivíduos. A forma de interação proposta está fundamentada na observação, na percepção e na atenção tanto para si quanto para os outros. Dessa forma, o primeiro passo do projeto consistiu em capacitar os bolsistas sobre Comunicação Não Violenta, com a leitura dos livros, "Comunicação não violenta" de Marshall Rosenberg e "A força da não violência", de Judith Butler, que serviu como base para o início do projeto.

Após o momento de capacitação da equipe e definição da execução do projeto com a direção e os professores da escola, foram planejadas três oficinas, uma para cada ano do ensino fundamental, a saber 3º, 4º e 5º ano. Na proposição a equipe do projeto enfrentou o desafio da necessidade de utilizar abordagens lúdicas, sem perder a relevância da problemática. Conforme Falkembach (2006):

A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão, ao conhecimento e à socialização é por meio dos jogos. O jogo por meio do lúdico pode ser desafiador e sempre vai gerar uma aprendizagem que se prolonga fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano e acontece de forma interessante e prazerosa. (FALKEMBACH, 2006, p. 2)

As dinâmicas seguiram uma sequência estruturada. O primeiro passo consistiu em uma apresentação sobre os sentimentos, convidando os alunos a expressarem o que estavam sentindo. Em seguida, foi realizado um quiz em equipes para identificar diferentes situações de violência. Sendo abordadas as violências "do corpo", "das palavras" e "do patrimônio", promovendo o diálogo sobre estes conceitos com os alunos.

Na terceira etapa, foi realizada uma explanação mais aprofundada sobre os diversos tipos de violência. Posteriormente, na quarta etapa os alunos foram convidados a relatar situações que vivenciavam na escola e que os deixavam desconfortáveis ou tristes, proporcionando um espaço de compartilhamento. No quinto momento, foram disponibilizadas cartas contendo diferentes sentimentos. Os alunos selecionaram as cartas que melhor representavam suas experiências e as compartilharam com os colegas.

Para encerrar a oficina e deixar um incentivo a promoção da cultura de paz na escola propôs-se a criação de uma árvore, na qual os alunos escreveram frases como "Eu não gosto quando..." as quais foram colocadas na árvore, simbolizando a expressão de suas opiniões e vivências a serem lembradas em momentos futuros na escola. Dessa forma, as oficinas e os diálogos foram concluídos.

Por fim, foi realizado um retorno para os profissionais da escola, incluindo a proposta de continuidade interna do projeto e a elaboração de trabalho científico com o relato da experiência vivenciada no projeto. Esse retorno foi realizado por meio de uma reunião com a supervisora da escola, Marina Fleming, e com as professoras das turmas envolvidas no projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bolsistas iniciaram o projeto realizando um estudo abrangente sobre a CNV, que foi utilizado durante toda a dinâmica, demonstrando na prática, como é possível promover um ambiente de cultura de paz nas escolas através da comunicação não violenta. Essa experiência

